



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 25 de agosto de 2022
“Política e a guerra cultural contra o cristianismo”
SÉRIE: O CRISTÃO E AS ELEIÇÕES

INTRODUÇÃO

Conforme registrado no livro bíblico de Ester, durante o domínio do império Persa, um homem chamado Hamã, alto oficial da corte do rei Assuero, elaborou e colocou em prática um plano para destruir e massacrar os judeus (Ester 3:6). Naquela ocasião, Deus levantou Mardoqueu e a Rainha Ester como instrumentos para livrar o seu povo. E nos dias atuais? O povo de Deus está sob risco de perseguição? Temos, ou não, razão para nos preocupar?

Sim, existe um plano em andamento cujo objetivo fundamental é promover uma revolução cultural com foco na mudança de mentalidade das pessoas, substituindo gradativamente os valores cristãos, até pouco tempo atrás dominantes no mundo ocidental, por uma visão de mundo materialista/anticristã/ateísta.

Os cristãos, especialmente os evangélicos, já estão sendo perseguidos no Brasil, isso ocorre, porém, de uma forma tão sutil e gradual que a maioria das pessoas sequer percebe a gravidade do que está acontecendo. A política e conseqüentemente as leis brasileiras vem sendo fortemente influenciadas por esse movimento.

Alguns fundamentos da revolução cultural

– Revolução silenciosa e não violenta

Segundo o filósofo italiano Antônio Gramsci (um dos pensadores mais influentes na atual esquerda brasileira), o socialismo deve ser implementado não por meio de uma revolução armada, mas sim através de uma mudança gradativa na mentalidade das pessoas. Essa ideia é central para compreendermos a natureza dos desafios sociais e políticos que estão diante do povo de Deus nesse momento.

– Anticristianismo

Karl Marx, o pensador mais influente do socialismo, afirmou que a religião é o ópio do povo e que a felicidade dos homens só será possível quando a religião for abolida. Precisamos ressaltar, portanto, que, por mais que neguem, as ideias socialistas são profundamente marcadas por uma visão materialista/ateísta/anticristã.

– Rejeição a família patriarcal

O filósofo Friedrich Engels afirmou que *“a família patriarcal contém, na sua essência, não apenas a escravidão como também a servidão”*. Ou seja, na visão de mundo dessas pessoas, a família comandada por um pai é a principal responsável por alimentar a lógica de opressão existente na sociedade.

A religião cristã e a família patriarcal são os principais alvos da revolução cultural marxista

Estudar e compreender a natureza dessas ideias é fundamental para discernir o tipo de plano que atualmente está sendo implementado contra o povo de Deus. O cristianismo e a família patriarcal (sob a autoridade de um pai) são encarados como parte essencial de um sistema de opressão que precisa ser superado e substituído por ideais marxistas na busca uma sociedade mais “justa e igualitária”.

COMPARTILHAMENTO

- 1) Cite exemplos práticos de ataques a fé cristã no Brasil;
- 2) Cite exemplos de mudanças sociais/culturais que estão acontecendo no Brasil e que evidenciam um afastamento dos valores cristãos.

CONCLUSÃO

Assim como Mardoqueu e a rainha Ester, homens e mulheres de Deus precisam se levantar com graça, coragem, inteligência, autoridade e sabedoria para se posicionarem em defesa dos valores cristãos na sociedade como um todo e especialmente na política. Não podemos nos deixar enganar por discursos bonitos, mas vazios, e que atacam a nossa fé.